

Jatene admite culpa no caso da hemodiálise

Governo assume que faltou fiscalização e pagará pensões às famílias dos doentes renais mortos em Caruaru

O ministro da Saúde, Adib Jatene, admitiu ontem a responsabilidade do governo federal na tragédia de Caruaru (Pernambuco) e disse que o governo vai pagar pensão aos familiares dos 42 doentes renais mortos.

"Nós nunca fugimos à responsabilidade. O que aconteceu é de inteira responsabilidade do Ministério da Saúde sim", afirmou Jatene. O ministro informou que o presidente Fernando Henrique Cardoso já deu o sinal verde para o pagamento das pensões, mas não soube informar o valor a que cada família terá direito.

Para Jatene, o governo é responsável, porque não detectou a tempo as irregularidades na utilização de água não tratada para a realização das hemodíalises no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru.

"Se nós tivéssemos feito a vigilância que estamos fazendo hoje nos outros centros de diálise, provavelmente não teríamos permitido que a água fornecida pelo caminhão-tanque, coletada num local sem tratamento, fosse utilizada", disse.

O ministro acrescentou que distorções como essa ocorreram porque, quando assumiu o ministério, a vigilância sanitária estava "destroçada", com um número reduzido de técnicos.

"Houve um afrouxamento e estou tentando apertar para que funcione", comentou. "Estamos fazendo o que é possível. Fizemos concursos, mas ninguém quis assumir a vaga, porque o salário é baixo", afirmou.

IMPOSTO SAÚDE

Jatene recebeu ontem, pela segunda vez em uma semana, o apoio do presidente Fernando Henrique para a aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (-CPMF), o imposto da saúde.

"Quero reiterar meu apoio total ao CPMF", disse ontem, durante discurso na solenidade de lançamento da Campanha de Prevenção à Cegueira, no Palácio do Planalto. Para Fernando Hen-

rique, este é um imposto "socialmente justo", em que os "ricos pagam pela saúde dos mais pobres".

Jatene classificou como "absolutamente ridículos" os R\$ 14 bilhões reservados no orçamento deste ano para a Saúde e disse que o ministério precisa de pelo menos R\$ 30 bilhões.

Ele comparou o montante de recursos destinados para a saúde em outros países de população bem menor, como a França, onde são investidos anualmente US\$ 100 bilhões para atender 55 milhões de habitantes.

DEPENDÊNCIA

"No Brasil, são R\$ 14 bilhões para 157 milhões de habitantes, sendo que seis bilhões ainda dependem da arrecadação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, que nem foi aprovada pelo Congresso", argumentou Jatene, que voltou a justificar a importância da CPMF.

"Quando se tem necessidade de recursos, a única fonte é a sociedade", ponderou. "Se os mais ricos não se dispuserem a dar 0,25% para os mais pobres, não há solução."

Na solenidade, Fernando Henrique afirmou também que a medicina preventiva é a chance de êxito da saúde no Brasil e elogiou a iniciativa do Conselho Brasileiro de Oftalmologia na Campanha de Prevenção à Cegueira. De hoje até domingo, oftalmologistas de todos os estados brasileiros farão palestras à população carente de 575 municípios sobre a prevenção de doenças nos olhos.

Cerca de três mil médicos oftalmologistas irão até as periferias e favelas destes municípios, nos dias 18 e 19 de maio, fazer exames gratuitos e marcar cirurgias. A previsão do CBO é de que serão feitas 10 mil cirurgias gratuitas de catarata e doados 20 mil óculos de grau. Este ano a campanha, feita há dez anos pelo conselho, ganhou apoio do governo no fornecimento de material para as operações.